



SEÇÃO TEMÁTICA

Os componentes constitutivos da Nova Era:
A formação de um novo *ethos*
The constitutive components of the New Age:
The formation of a new ethos

Silas Guerriero*
Fábio Mídia**
Matheus Oliva da Costa***
Carlos Bein****
Ana Luisa Prospero Leite*****

Resumo: O movimento da Nova Era, que teve início nos anos 1960, causou um profundo impacto na cultura e na espiritualidade contemporâneas, influenciando tanto a formação de valores e conceitos quanto as práticas cotidianas. Essa visão de mundo difundiu-se na sociedade criando uma forma de espiritualidade que permeia até mesmo as instituições religiosas tradicionais. Este artigo procura levantar os componentes constitutivos da Nova Era, tanto no conjunto das crenças e valores quanto no campo das práticas. O levantamento foi feito a partir de estudos realizados por autores brasileiros e estrangeiros, procurando sistematizar um quadro dos componentes constitutivos do *ethos* Nova Era. Esses componentes foram distribuídos em três categorias: *quadro metaempírico de significados*; *sistemas de práticas*; e *formas de organização e adesão*.

Palavras-Chave: Nova Era; *Ethos* Nova Era; Esoterismo Secular; Novas Espiritualidades; Contracultura.

Abstract: The New Age movement, which began in the 1960s, caused a profound impact on contemporary culture and spirituality, affecting both the formation of values and concepts and the everyday practices. This worldview has spread over society, creating a form of spirituality that pervades even the traditional religious institutions. This paper seeks to raise the constituent components of the New Age movement, both the set of beliefs and values, as the field of practices. The survey was conducted based on studies by Brazilian and foreign authors, trying to systematize

* Doutor em Antropologia (PUC-SP), professor do Departamento de Ciência da Religião da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

** Doutor em Ciência da Religião (PUC-SP).

*** Doutorando em Ciência da Religião (PUC-SP).

**** Mestre em Ciência da Religião (PUC-SP).

***** Mestranda em Ciência da Religião (PUC-SP).

a framework of the constituent components of the New Age ethos. These components were divided into three categories: *meta-empirical framework of meanings; systems of practice; and forms of organization and membership.*

Keywords: New Age; New Age Ethos; Secular Esotericism; New Spiritualities; Counterculture.

Introdução

Muito já foi dito sobre a Nova Era ser ou não uma religião. Em última instância, tudo depende do nosso referencial do que é uma religião. Sem querer entrar nessa interminável discussão, nossa pretensão aqui é bem mais modesta. Partimos da constatação, aparentemente óbvia, de que existe Nova Era e que esta se radica naquilo que seus praticantes pensam e fazem. No entanto, a própria localização desses praticantes não é tão tranquila. Como não há um referencial que delimite os contornos da Nova Era, não há, também, um reconhecimento explícito de pertencimento identitário a essa possível religião, salvo em casos razoavelmente raros. Se restringíssemos nossa análise apenas àqueles que se reconhecem como *novaeristas*, estaríamos limitando demais nossa análise sobre um fenômeno que acreditamos ser muito mais amplo. Quando olhamos para uma religião, procuramos, além de sua história, os contornos visíveis, as marcas da organização, a estrutura hierárquica, as práticas ritualísticas, os calendários e o conjunto de dogmas e conhecimentos convencionalmente considerados como aceitos ou oficiais. Nada disso aparece de forma coesa na Nova Era, a não ser se estivermos olhando para alguns poucos grupos bem demarcados.

Nossa hipótese parte do pressuposto de que há, atualmente, um conjunto muito mais amplo de valores, oriundos do que denominamos Nova Era, que perpassa a sociedade moderna. Trata-se de um verdadeiro *ethos Nova Era* que faz parte, agora, da cultura mais ampla. Alguns dos componentes constitutivos da Nova Era foram difundidos na sociedade e podem muito bem ser compostos com outros valores religiosos. Assim, mesmo estando dentro de uma religião específica, uma pessoa pode manifestar atitudes e valores da Nova Era. Trata-se de uma mudança bastante profunda no campo de valores e que, de acordo com pesquisadores que estudaram a Nova Era após o ano 2000¹, não recebe a devida atenção pelos acadêmicos, tanto da área de estudos de religião, como dos estudos da cultura em geral.

¹ W. HANEGRAFF, *Encyclopedia of Religion*, pp. 6495-6500; P. HEELAS, *Spiritualities of Life, Romantic Themes and Consumptive Capitalism*.

Este artigo procurará levantar quais são os componentes constitutivos de um *ethos* Nova Era, seja no conjunto das crenças e valores ou no campo das práticas. O levantamento será feito a partir de alguns dos estudiosos da área, tanto no Brasil como no Exterior. Não procuramos esgotar o campo das análises até agora realizadas, mas a partir desse quadro, que entendemos ser significativo, extrair esses componentes centrais da Nova Era. A pesquisa realizada pelo *NEO – Núcleo de Estudos de Novas Religiões e Novas Espiritualidades*, da PUC-SP, complementa-se com o artigo “A difusão do *ethos* Nova Era e o declínio de seus estudos acadêmicos no Brasil”, a ser publicado no próximo número desta Revista. É a isto que se propõe o presente trabalho.

O Nascimento da Nova Era

Diversos autores já tentaram chegar a uma definição do que seja esse aspecto religioso do movimento contracultural que surgiu na Europa e nos Estados Unidos por volta da década de 1960 e repercute até hoje, que foi denominado primeiramente de Era de Aquário e depois acabou sendo mais conhecido como Nova Era. Mas, como aponta Renée de la Torre², essas definições sempre esbarram com o caráter complexo desse movimento, principalmente em função do fato de que ele é dinâmico, fluido e vai se reformulando ao longo do tempo, adaptando-se às culturas locais. No entanto, é possível perceber que mantém alguns dos seus elementos estruturais. São esses elementos que se disseminam pela sociedade, formando um *ethos Nova Era* que vai além de uma religião definida.

Segundo Wouter Hanegraaff, um dos estudiosos desse movimento, Nova Era é:

O *cultic milieu* que tomou consciência de si mesmo no final da década de 1970, e constitui um movimento mais ou menos unificado. Todas as manifestações desse movimento são caracterizadas como críticas à cultura ocidental popular, expressa em termos de um esoterismo secularizado.³

O termo *cultic milieu* foi criado por Colin Campbell, que o definiu como sendo um movimento cultural e práticas daí advindas que surge nos subterrâneos da sociedade. Esse meio se coloca como dissidente e possibilita o surgimento de inúmeras manifestações com características de culto. Compõem o meio as ciências não ortodoxas, as religiões estranhas ou heréticas e as medicinas não convencionais. “Além disso, ele

² R. de la TORRE, *Religiosidades indo y afroamericanas*.

³ W. HANEGRAAFF, *New Age religion and western culture, esotericism in the mirror of secular thought*, p.522 (tradução nossa).

*compreende as instituições, os indivíduos, as coletividades, e os meios de comunicação associados a essas crenças.*⁴

Hanegraaff distingue entre dois possíveis significados para a expressão Nova Era. Em primeiro lugar, o que ele chama Nova Era em *sentido estrito*, que tem a ver com a expectativa milenarista de uma nova época diferente e melhor que a atual. O outro significado é o de Nova Era em *sentido amplo*, em que essa espera só aparece no nome, uma vez que o foco repousa no presente imediato.⁵

As origens da Nova Era em *sentido estrito* estariam pautadas nos cultos a OVNI's da década de 1950 e na crença apocalíptica da chegada da Era de Aquário, termo devido a uma perspectiva da astrologia de que o planeta estaria entrando em uma nova era com características espiritualistas e pacíficas, promotora de uma visão unitarista, contrapondo-se à atual Era de Peixes, caracterizada pelo dualismo, pelo materialismo e pela dissociação entre os mundos espiritual e material. Grande parte desse movimento se organizou através de comunidades alternativas, que recusavam a cultura dominante. A maioria dessas comunidades apresentava as mesmas características de *cultic milieu*.

No desenvolvimento ulterior das comunidades alternativas, o elemento apocalíptico foi sendo eliminado, ou, ao menos, matizado. Como o esperado apocalipse não chegava, foi se desenvolvendo uma atitude mais ativa que não se limitava a esperar passivamente a chegada do “grande evento”⁶. As pessoas das comunidades alternativas tentavam viver “como se a Nova Era estivesse já presente”⁷, num esforço para ser a vanguarda da radical novidade.

O que Hanegraaff chama de Nova Era em *sentido estrito* representaria, de fato, uma parte da Nova Era em *sentido amplo*⁸. Esse outro lado da Nova Era foi um movimento maior, que se iniciou quando, no final dos anos 1970, um crescente número de pessoas começou a perceber uma similaridade entre uma variedade de ideias e procuras alternativas, e as imaginaram como partes de um movimento. A Nova Era em *sentido amplo* teve uma influência norte-americana comparativamente maior através da contracultura californiana. As tradições americanas de uma nova metafísica, principalmente a partir do Movimento Novo Pensamento, adquiriram um peso superior no interior do movimento em relação ao esoterismo anteriormente cultuado.

Aos poucos, foram surgindo outros movimentos contraculturais, não mais ligados especificamente à ideia da vinda da Era de Aquário, mas buscando modos de vida alternativos.

⁴ C. CAMPBELL, *A sociological yearbook of Religion in Britain*, p.122 (tradução nossa).

⁵ W. HANEGRAAFF, *New Age religion and western culture*, p.98.

⁶ *Ibid.*, p.96.

⁷ *Ibid.*, p.97.

⁸ *Ibid.*

Em termos de visão de mundo da Nova Era em *sentido amplo*, os participantes não aceitam o dualismo nos seus diferentes aspectos e preferem as alternativas holísticas. Por exemplo, Deus e o ser humano desfrutam da mesma essência profunda. Sendo assim, as terapias devem tratar o ser humano por inteiro e não somente em sua dimensão física, e a humanidade deve reencontrar sua relação perdida com a natureza. Essas visões de mundo fazem transparecer que a principal fonte de inspiração do pensamento Nova Era seja o Esoterismo Ocidental e a ideia de que o núcleo da verdadeira espiritualidade se encontra sob a superfície das diversas religiões e tradições. E essa espiritualidade universal é baseada no primado da experiência pessoal interior.

Segundo Hanegraaff, a Nova Era possui raízes na tradição esotérica ocidental. Para esse autor, o esoterismo acabou sendo rejeitado por dois motivos complementares. Passou a ser visto como algo pernicioso para o Cristianismo dominante, ao mesmo tempo em que, para a visão racionalista, tratava-se de um erro de pensamento. Cristãos e racionalistas puderam, assim, unir forças contra a superstição, a magia e o oculto.⁹ Essa perspectiva acabou influenciando a própria rejeição aos estudos de Nova Era. Só a partir de meados do século passado é que o esoterismo começou a receber a atenção de alguns estudiosos no meio acadêmico, como Frances Yates e Antoine Faivre¹⁰. Contudo, a comparativamente limitada produção acadêmica sobre a Nova Era indica certo receio remanescente no meio.

O pensamento esotérico foi rejeitado pela Igreja Católica por seu conteúdo pagão e herético e também rejeitado pelo Protestantismo por estar em desacordo com a Bíblia. Por outro lado, foi também rejeitado pelo Iluminismo, por seu caráter irracional, e ridicularizado pelo modernismo positivista em geral, e pela academia em particular, como sendo mera superstição ou engodo. Considerando que os conceitos e valores esotéricos estavam já bastante difundidos na sociedade ocidental, formou-se uma espécie de *cultic milieu*. Na medida em que as pessoas participavam deste, tomavam consciência de que outras compartilhavam ideias análogas e passaram a se perceber como integrantes de um mesmo movimento. Tal fato acabou gerando um sentimento de pertencimento comunitário e de esperança numa nova era. Além disso, no século XX, a influência oriental se acentuou no esoterismo e, em paralelo, surgiu uma tendência psicologizante, na qual fenômenos esotéricos passaram a ser associados a aspectos psicológicos¹¹. Segundo Hanegraaff, produziu-se na Nova Era um duplo processo de psicologização da religião e de sacralização da Psicologia. A ideia já formulada desde Feuerbach e Freud, de que os seres metaempíricos são criações humanas, fruto de projeções de conteúdos inconscientes, foi incorporada pela Nova

⁹ W. HANEGRAAFF, *Esoterism and the Academy*, p.230.

¹⁰ F. YATES, *The Rosacrucian Enlightenment*; A. FAIVRE, *O esoterismo*.

¹¹ W. HANEGRAAFF, *New Age religion and western culture*, pp.224-229.

Era. No entanto, a consequência ateística à qual chegavam esses autores foi descartada e Deus passou a ser visto como parte integrante do *self*². Há uma tendência de compreender o cosmos como uma mente divina imanente e a alma individual uma parte, também perfeita, desse todo.

Esses desenvolvimentos mais recentes são facilmente encontrados no movimento da Nova Era, que pode ser visto, portanto, como um resgate deste *conhecimento rejeitado* para se contrapor à cultura dominante. Nesse processo ele trouxe, além dos conceitos e dos valores do pensamento esotérico, o próprio caráter fluido de sua manifestação, com suas diferentes correntes e grupos mutantes e contrastantes em seus discursos e em suas práticas.

A Evolução da Nova Era

Ao longo do tempo, o movimento da Nova Era foi se transformando, e esses valores e conceitos genéricos passaram a se manifestar de maneiras e em intensidades diferentes. Foi a Nova Era em *sentido amplo* a que mais se difundiu, perdendo as características sectárias e milenaristas e ganhando uma forte propagação no seio da cultura em geral.

Segundo Paul Heelas¹³, apesar de sua postura inicial anticapitalista e anticonsumista, contracultural, o próprio movimento da Nova Era acabou adquirindo aspectos de bem de consumo. Esse pode ser apontado, ainda, como outro aspecto que contribuiu para aquela possível aversão acadêmica ao tema. Sendo identificado como um consumismo superficial, perdeu os ares de um objeto sério a ser estudado.

Heelas e Woodhead desenvolveram um importante trabalho em que aprofundam aquilo que até então chamávamos Nova Era em *sentido amplo*. Os dois focam a atenção na questão da dimensão espiritual e preferem deixar de lado a denominação Nova Era, utilizando o termo *Espiritualidades de Vida*.¹⁴ Essa noção praticamente se sobrepõe à de movimento da Nova Era. Preferem assim chamar pois consideram que Nova Era é associado por muitas pessoas do meio com trivialidade, consumismo ou “espiritualidade de Hollywood”, enquanto que *Espiritualidades de Vida* é um termo menos carregado emocionalmente. Essa escolha é feita porque corresponderia melhor a preferências ou rejeições êmicas. Outros autores, no entanto, preferem seguir utilizando o termo Nova Era.

Heelas e Woodhead ressaltam que podem ser observadas quatro fases desse processo a partir dos anos 1960. Em primeiro lugar, chamam a atenção para a espiritualidade da contracultura. A busca por experiências religiosas estava em evidencia e tendia a gravitar

¹² W. HANEGRAAFF, *New Age religion and western culture*, pp.245-246.

¹³ P. HEELAS, *Spiritualities of Life, Romantic Themes and Consumptive Capitalism*, pp.48-52.

¹⁴ Cf. P. HEELAS e L. WOODHEAD, *Religion in Modern Times*, p.112.

em volta dos potenciais e da expressividade da vida interior. Esta passou a ser considerada a principal fonte de significado para aqueles que não encontravam mais sentido nos padrões culturais e religiosos dominantes. Nesse processo houve uma recusa a qualquer tipo de autoridade externa e as instituições religiosas foram vistas com desconfiança. No período seguinte, que teve início nos anos 1970, a ênfase se deu pela divulgação sistematizada através de seminários que “forneciam a oportunidade de experiências para além da mente condicionada”. Segundo Heelas, grande parte dos que se sentiam atraídos por essa espiritualidade de seminário era constituída por ex-participantes da contracultura, que acabaram entrando na sociedade convencional como jovens profissionais, e passaram assim a apreciar o consumo ao lado de seu despertar espiritual e a usar o aspecto mundano para trabalharem a si mesmos¹⁵. O momento seguinte foi marcado pela espiritualidade de prosperidade individual. O dinheiro é uma expressão da dimensão espiritual, e a espiritualidade passa a ser aplicada ao sucesso de uma carreira profissional. A quarta e última fase apontada é a das espiritualidades de bem-estar. Atualmente, as *Espiritualidades de Vida* são marcadamente holísticas, mas com uma orientação pessoal. Seja nas atividades de grupo ou através de práticas individuais que envolvem mente-corpo-espírito, o tema é simples: conectar-se com o reino interior, o que permite que a espiritualidade inspire a vida, transformando a qualidade daqueles aspectos do ser que se divorciaram da vida interior. Acima de tudo, elas dizem respeito à pessoa como um todo. O objetivo último é sentir-se “Uno” – consigo mesmo, com a Natureza e com os outros. É a visão holística que proporciona harmonia e equilíbrio para curar, trazer sabedoria e facilitar o bem-estar genuíno.

Assim, vemos que, hoje em dia, os valores e principais conceitos do esoterismo Nova Era inicial estão, de um modo geral, mantidos no que Heelas e Woodhead denominam de *Espiritualidade de Vida*, embora tenha havido substanciais mudanças no modo de se expressar e uma forte adaptação à cultura vigente.

Na América Latina, o movimento da Nova Era também teve forte impacto. De la Torre observa, que

Mesmo sendo o movimento da Nova Era uma espiritualidade dispersa cuja forma de relacionar-se com o sagrado é estritamente pessoal e não institucional, opera como um sistema de redes informais cujos simpatizantes compartilham utopias universais que poderiam ser obtidas mediante a transformação dos indivíduos.¹⁶

¹⁵ Ibid., p.51.

¹⁶ R. de la TORRE, Religiosidades indo y afroamericanas. p.32. (tradução nossa)

Para De la Torre, o movimento se baseia na noção de que o indivíduo é parte de todo e, em função disso, a somatória das consciências individuais em evolução gera uma nova consciência planetária e um estado de harmonia do ser humano com as forças da natureza.

Devido ao seu caráter mutante, eclético e diversificado, a autora observa que muitas vezes fica mais fácil caracterizar a Nova Era, em termos de conteúdos, por aquilo que ela não é: um movimento sem textos sagrados, sem líderes ou organização formal.

De la Torre aponta que o movimento da Nova Era tem propensão a incorporar conceitos, ideias, símbolos e valores das diferentes culturas com as quais entra em contato, tomando emprestado *“retalhos espirituais com os quais confecciona, como se fossem patchworks, novas versões híbridas e ecléticas”*¹⁷. Por isso, para efeito do seu estudo sobre as interações da Nova Era com as culturas regionais da América Latina, a autora preferiu tomar como ponto de partida a definição proposta por Leila Amaral, que vê a Nova Era como um campo de discursos variados que se entrecruzam numa espécie de sincretismo em movimento. Para essa autora, não existe nada que seja em si mesmo Nova Era, mas esta seria uma possibilidade de rearranjar elementos outros, de variadas tradições numa determinada perspectiva e com certo objetivo. Mais que um substantivo, a Nova Era seria um adjetivo *“para práticas espirituais e religiosas diferenciadas e em combinações variadas, independente das definições ou inserções religiosas de seus praticantes”*¹⁸.

De la Torre acrescenta que Nova Era *“não é somente um conjunto de conteúdos fragmentários, mas, sobretudo, uma matriz de sentidos, que permite amalgamar os fragmentos dos discursos sob certos princípios de significação”*¹⁹. Com isso, permite integrar uma diversidade de manifestações particulares numa síntese diferenciada de espiritualidade holística para cada situação individual, de acordo com determinados princípios básicos da Nova Era. Portanto, a definição de Amaral de um sincretismo em movimento está correta, mas deve ser entendida como algo que se reestrutura continuamente a partir de uma gramática geradora de sentido, ou seja, é *“uma matriz de sentido”, que “traduz e ressemantiza as práticas como holísticas (como a totalidade contida no particular)”*²⁰.

Alejandro Frigerio observa que existe uma tendência do movimento da Nova Era a incorporar elementos de culturas e movimentos regionais, inclusive de povos indígenas latinoamericanos. Observa que isso não ocorre de maneira uniforme, ou seja, existem culturas mais facilmente assimiláveis e outras menos. Para compreender melhor esse

¹⁷ Ibid., p.34. (tradução nossa)

¹⁸ L. AMARAL. *Carnaval da alma*, p.32.

¹⁹ R. de la TORRE, *Religiosidades indo y afroamericanas* p.34. (tradução nossa)

²⁰ Ibid., p.34. (tradução nossa)

fenômeno, ele propõe três núcleos centrais característicos da Nova Era que contribuem para entender sua lógica de apropriação ou não de diversas tradições espirituais. Sintetizando sua visão, os três núcleos propostos são²¹: o *self* sagrado, a circulação permanente e a valorização positiva das alteridades.

O primeiro é o núcleo principal de ideias do marco interpretativo da Nova Era. Cada pessoa possui uma fagulha divina. O esforço deve ser dado na direção de eliminar as barreiras produzidas pelo ego cotidiano que ocultam esse *self* sagrado em busca de uma integração com a natureza e o cosmos. O segundo núcleo refere-se às formas de organização e envolve a afirmação da autonomia do sujeito que se expressa na valorização da circulação permanente e o contínuo estabelecimento de relações efêmeras e mutantes. Por fim, a valorização positiva das alteridades predispõe à preferência por determinadas práticas religiosas ou terapêuticas em detrimento de outras possíveis. Nesse sentido, há uma valorização da supressão das hierarquias de poder e a apreciação da natureza e do papel da conexão do indivíduo com o cosmos como motores da evolução individual e de transformação positiva da humanidade²².

Segundo esse autor, etnografias realizadas na América Latina destacaram a adaptação das práticas de Nova Era àquelas da religiosidade popular, imprimindo à primeira novas características: ela está enraizada e ajuda a recriar um território; se pratica de maneira individual, mas se celebra coletivamente; se tradicionaliza e recompõe etnicamente; e, por último, ao tempo que gera hibridismos, estes podem contribuir tanto à relativização das fronteiras e diferenças culturais como à essencialização das características étnicas, nacionais e raciais das religiosidades. Não obstante, nem todos os países, tradições ou grupos étnicos a assimilam ou incorporam de maneira igual, com a mesma intensidade ou receptividade.

Ao mesmo tempo em que os buscadores espirituais demonstravam interesse pelos segredos esotéricos e pelas terapias orientais (principalmente da Índia e do Tibete), paralelamente estabeleceram um encontro com a magia xamânica (inicialmente a dos índios norte-americanos, como os Lakota, e posteriormente da América do Sul). Dessas interações nasceram novos híbridos entre Nova Era e as culturas nativas ou tradicionais.

Esse processo de ressignificações de antigas tradições marcou a Nova Era nos últimos tempos. As mais variadas formas de combinações e releituras se fizeram possíveis. Os buscadores espirituais cosmopolitas criaram uma identidade étnica e uma linhagem imaginária de sua herança espiritual que reconstituem a memória em nome de um resgate das tradições desvalorizadas.

Outra ressignificação extremamente cara à Nova Era diz respeito ao tradicional Xamanismo. As práticas xamânicas que estavam relacionadas com as formas de

²¹ A. FRIGERIO, *Lógicas y límites de la apropiación new age*, pp.55-56.

²² *Ibid.*

transmissão de sabedoria das comunidades indígenas foram hoje integradas aos circuitos mercantis neoesotéricos.²³ Enquanto o Xamanismo tradicional é visto como um dom exclusivo para certos membros do grupo étnico, na Nova Era se pode aprender a ser um xamã por meio de cursos e oficinas. Ao ser transculturalizado e vendido como um bem, passou a adquirir novas funções e ser reinterpretado à luz de conceitos novaeristas. A intensa interação com os circuitos de espiritualidade global está conduzindo não somente à adoção de participantes cosmopolitas, mas também a processos de adaptação performáticos no seio das cerimônias tribais, nas quais o ritual é realizado de acordo com as expectativas dos turistas, criando um sentido artificial de sua essência e adaptando a linguagem étnica à uma linguagem ecumênica, encenando bricolagens de sabedorias universais.

A Indústria do entretenimento

Disseminada na sociedade e com frequência transformada em bem de consumo, a espiritualidade nova era chamou a atenção da indústria do entretenimento, que aproveitou essa tendência do mercado para publicar produtos recheados de temas caros àqueles consumidores influenciados por ela. Com isso, divulgou seus valores e conceitos para o grande público realimentando essa tendência.

Anthony D'Andrea chama atenção para esse fenômeno em seu livro *O self perfeito e a Nova Era*, apontando que elementos Nova Era estão presentes no cinema e na TV²⁴, e observa que, além da indústria do entretenimento, a própria publicidade das grandes empresas aderiu à temática novaerista e paradoxalmente ajudou a difundir os seus conceitos. Diz D'Andrea:

Propagandas comerciais constituem outro espaço onde a *New Age* se expressa difusamente. Sem mencionar a grande difusão de produtos, serviços e alimentos “naturais” e “alternativos”, outros ramos econômicos *mainstream* vêm apresentando uma atitude inusitada em relação à Nova Era, no sentido de apropriá-la comercialmente²⁵.

A mídia, sempre atenta às novas tendências, encarrega-se de mesclar tudo no imaginário de seus consumidores, adicionando a essa mistura uma forte carga emocional. Tal fato ajuda a incorporar conceitos e valores na consciência dos indivíduos de todas as tendências, principalmente jovens e crianças, através de jogos, livros e filmes de todos os tipos.

²³ O termo *neoesotérico* foi cunhado por J. G. Magnani para designar uma nova forma de esoterismo diferente da tradicional e histórica. Cf. J. G. Magnani, *Mystica Urbe*, p.13.

²⁴ A. D'ANDREA. *O Self perfeito e a Nova Era*, p.9.

²⁵ *Ibid.*

Esse processo se fez possível pela secularização do esoterismo. Para Hanegraaff, a Nova Era faz parte do ocultismo e este é visto como um esoterismo secularizado²⁶. Hanegraaff menciona o impacto da economia de mercado capitalista sobre o domínio da espiritualidade. Trata-se de mais uma consequência do processo de secularização que assumiu novas características especialmente nas décadas de 1980 e 1990. Assim, o movimento da Nova Era

assumiu o formato de um supermercado espiritual no qual os consumidores religiosos escolhem as mercadorias espirituais que lhes apeteçam e as usam para criar suas próprias sínteses espirituais, afinadas a suas necessidades estritamente pessoais... [O] individualismo essencial faz do adepto da Nova Era o consumidor espiritual ideal... o fato de cada adepto da Nova Era criar e recriar continuamente seu sistema particular de significados simbólicos e valores significa que os fornecedores espirituais no mercado da Nova Era desfrutam de oportunidades máximas a lhe apresentar cada vez mais produtos novos.²⁷

Hanegraaff distingue, ainda, quatro aspectos desse processo de secularização: o sucesso social de uma visão de mundo fundamentada na causalidade instrumental, em contraste com uma visão do mundo esotérica fundamentada nas correspondências não causais²⁸; o interesse progressivo das religiões orientais, assim como o desenvolvimento da atual Ciência da Religião, em contraste com o contexto claramente cristão das tradições esotéricas; o novo evolucionismo (romântico e historicista), que desviou as formas de especulação esotérica para novas direções; e, finalmente, a popularização da Psicologia produziu um sincretismo entre ideias religiosas e determinadas formas da nova ciência psicológica, que embaçou os limites entre conceitos de *insight* psicológico e desenvolvimento espiritual. Essa tendência, no entanto, dadas as características dos valores esotéricos a ela subjacentes, pode apresentar aspectos positivos na visão de Heelas. Como diz esse autor,

em alguns países ocidentais, as crenças em “vida interior” se tornaram certamente mais populares do que as crenças no teístico Deus pessoal do Cristianismo tradicional. [...] A vida interior é considerada como contribuindo para o que Martha Nussbaum (1997) chama do “cultivo da humanidade” – a libertação da mente das amarras dos costumes e dos hábitos, produzindo pessoas que podem funcionar com sensibilidade e com presteza como cidadãos

²⁶ W. HANEGRAAFF, *New Age religion and western culture*, p.407.

²⁷ W. HANEGRAAFF, *Encyclopedia of Religion*, p. 6498 (tradução nossa).

²⁸ W. HANEGRAAFF, *New Age religion and western culture*, p.409.

de todo o mundo; pessoas que reconhecem o valor da vida humana em qualquer lugar em que ela ocorra²⁹.

Apesar da influência do mercado capitalista, os eixos simbólicos comuns da Nova Era permanecem, notadamente o de *self* ou consciência pessoal superior, que é alicerçado por uma mitologia básica de desenvolvimento da alma pessoal através de muitas encarnações e existências que miram uma iluminação espiritual pessoal.

Assim, nos dias atuais, a Nova Era manteve sua dinâmica de adaptação a diferentes culturas e, apesar de adquirir novas formas e incorporar elementos e práticas de outras tradições, ela mantém uma notável coerência com sua cosmovisão original.

A difusão dos valores nova era através da indústria do entretenimento sem dúvida resultou numa amplitude de sua presença na sociedade. O sucesso recente de livros e filmes, desde as releituras do mito arturiano em *As Brumas de Avalon* até os livros e filmes das aventuras do pequeno bruxo *Harry Potter* e o épico naturalista e transhumanista *Avatar* foram tornando populares a um público cada vez mais amplo valores essenciais da Nova Era, como o poder da magia, a busca espiritual para além das instituições religiosas, a integração holística entre ser humano e universo e a perspectiva de evolução do ser humano a um estágio espiritual superior. Por outro lado, a utilização dos princípios novaeristas na sociedade de consumo e no meio empresarial gerou uma ampla e rendosa fatia no mercado editorial e de cursos e seminários sobre o tema da autoajuda e sucesso profissional. Aqui não dá para não mencionar os exemplos de livros como *O monge e o executivo*, de James Hunter, e os livros e palestras sobre o poder da neurolinguística, de Lair Ribeiro. Alguns com tendências mais próximas ao entretenimento ou outros com aspectos mais voltados a uma nova ciência. No entanto, o que é importante perceber é a expansão dos valores Nova Era pela sociedade. Uma verdadeira “onda” se propagou, difundindo um conhecimento reconhecido como verdadeiro e profundo e tido até então como oculto ou mesmo secreto e proibido pelas grandes instituições. E, aqui, não há como não lembrar do sucesso do livro e filme homônimo *O segredo*, que mostrava como toda essa “sabedoria” teria sido escondida pela Igreja Católica e que agora estaria disponível a qualquer pessoa. E esse segredo seria justamente o do poder de atração do pensamento positivo, uma das crenças centrais do universo Nova Era.

Os programas de televisão, principalmente as telenovelas e o mundo da publicidade, também contribuem para a propagação dos valores Nova Era em larga escala. É comum vermos atores ou personalidades do meio artístico ressaltando elementos que antes eram restritos ao mundo esotérico e que agora ganharam uma visibilidade incomensurável. Esse fator tem muita responsabilidade na constituição do

²⁹ P. HEELAS, *Spiritualities of Life*, p.5 (tradução nossa).

ethos Nova Era. Mais adiante, ao detalharmos os componentes da Nova Era, os exemplos auxiliarão na compreensão dessa perspectiva.

A Nova Era no Brasil

No Brasil, a Nova Era encontrou um terreno propício para se expandir ao apresentar afinidades com uma característica que sempre marcou nossa religiosidade: a multiplicidade religiosa eclética. Para De la Torre, essa característica eclética parece ser um fragmento da própria dinâmica histórica brasileira de fundir as culturas disponíveis (uma mescla entre Catolicismo, magia, Espiritismo, indianismo e um toque de africanidade)³⁰.

Silas Guerriero aponta a influência dessa nova espiritualidade no cenário religioso brasileiro. Ele observa que:

Da mesma forma que a Nova Era começa a utilizar elementos das religiões tradicionais brasileiras, estas últimas começam a apresentar cada vez mais elementos e práticas até então restritas às novas formas de espiritualidade. Esse fenômeno só é possível porque atualmente existe uma transformação mais ampla na própria sociedade que leva à formação de um novo *ethos*.³¹

Guerriero observa que, atualmente, independentemente de suas origens, mantras, *reiki* e pajelança fazem parte do mesmo discurso das novas espiritualidades. Da mesma forma, muitas das religiões tradicionais começam a apresentar uma nova linguagem que articula elementos culturais diversos, mas que, no meio em que atuam, ganham significado. Mas o mais interessante é o que está ocorrendo com as religiões do *mainstream*, que também estão se modificando. Não há religião pura, pois todas, no fundo, incorporam elementos alheios. Mas, no caso brasileiro, essa característica parece ser muito mais fluida e dinâmica. Assim, é possível perceber que muitas religiões tradicionais em nosso país acabam incorporando elementos advindos desse *ethos* Nova Era. Como numa via de mão dupla, as religiões se interpenetram, cada qual deixando suas marcas. Considerando a característica, apontada por Amaral³², de que o novaerista é um buscador que não se prende às instituições, mas experimenta um pouco de cada uma, resulta que ao mesmo tempo em que incorpora elementos da religião em que está momentaneamente, também deixa, nesta, suas marcas passadas. Por um lado, esse movimento alimenta cada vez mais esse *ethos* Nova Era, amplo, eclético e difuso na sociedade. Por outro, gera novas composições religiosas ou mesmo novas características

³⁰ R. de la TORRE, *Religiosidades indo y afroamericanas* p. 35 (tradução nossa).

³¹ S. GUERRIERO, *El proceso de resignificación de las religiones tradicionales*, p. 264 (tradução nossa).

³² L. AMARAL, *Carnaval da Alma*.

das antigas e tradicionais. Essas marcas podem ser percebidas no Espiritismo³³, no meio evangélico³⁴, nas ressignificações do Santo Daime e outras ayahuasqueiras³⁵, no Catolicismo³⁶ e, talvez mais fortemente, na Umbanda³⁷.

Outro estudo importante sobre a Nova Era no Brasil foi desenvolvido por Amurabi Oliveira, que apresenta o caso do Vale do Amanhecer como paradigmático do sincretismo vigente. Ele observa que a Nova Era, no Brasil, adquiriu um caráter singular ao se articular com elementos diversos daqueles presentes em sua configuração original, e que

suas transformações, longe de ser frutos apenas de mudanças no campo religioso de forma autônoma, representam uma mudança no plano macrossocial que abarca o âmbito político, étnico, econômico etc.³⁸

Ao contrário do que aparece recorrentemente na literatura acerca do universo da Nova Era como sendo puramente individualista, Oliveira aponta que existe no Vale uma prática religiosa essencialmente comunitária, em que o caráter iniciático é condição *sine qua non* para o desenvolvimento mediúnicos, e mesmo para o caminho do autoconhecimento.

Oliveira mostra que, na Nova Era brasileira,

há um reconhecimento de símbolos que fazem parte tanto de uma narrativa local como global, ainda que estes devam muitas vezes ser reaprendidos, devido ao intenso processo de ressignificação³⁹.

Ele enfatiza o caráter plural dessas práticas:

pais-de-santo que realizam sessões de *Reiki*, kardecistas que se utilizam de florais, de cristais, rezadeiras que leem o horóscopo, revistas que sobrepõem os signos aos orixás, foram alguns dos exemplos que encontramos ao explorar o campo da Nova Era no Brasil. A discussão ainda é incipiente, porém necessária, uma vez que nos encontramos ante um cenário de pluralidade religiosa em que há um entrecruzamento de discursos e práticas, uma explosão de novas

³³ S. STOLL, *Religião, ciência ou auto-ajuda?*

³⁴ A. JUNGBLUT, *O Evangelho New Age*.

³⁵ B. LABATE, *A reinvenção da ayahuasca nos centros urbanos*.

³⁶ M. CAMURÇA, *Sombras na Catedral*; E. J. S. SILVEIRA, *Novas comunidades católicas*.

³⁷ A. OLIVEIRA, *A Nova Era com axé*.

³⁸ A. OLIVEIRA, *A nova era com um jeitinho brasileiro*, p.89.

³⁹ *Ibid.*, p.90.

realidades religiosas que demandam novos aportes analíticos por parte das ciências sociais para a sua compreensão e investigação.⁴⁰

Procuramos, até então, ressaltar os estudos que apontam para a constituição desse *ethos* Nova Era e sua importância no quadro religioso brasileiro atual. Há outros estudos importantes sobre Nova Era no Brasil que demonstram interlocuções com outros campos. Deixamos esses trabalhos de lado por tratarem de aspectos mais específicos e não abordarem a Nova Era como objeto principal.

A partir do que foi exposto e das considerações dos autores mencionados, pode-se montar um quadro sintético dos principais temas e termos adotados pela Nova Era, o nosso quadro constitutivo das crenças e práticas Nova Era. Esse quadro aponta para os principais elementos que caracterizam o que podemos denominar Nova Era e que podem fazer parte, um bom número deles, mas não necessariamente todos, do *ethos* Nova Era.

Quadro das Constituintes da Nova Era

Partindo dos autores relatados, tanto brasileiros quanto estrangeiros, procuraremos, agora, apontar aquelas características mais marcantes da Nova Era que constituem esse *ethos*, que se expande, segundo nossa hipótese, pela cultura mais ampla. Um novaerista não precisa apresentar, claro, todos esses elementos, mas tal quadro nos permite indicar a mudança para uma nova forma de espiritualidade presente na sociedade como um todo.

Procuramos distribuir esses apontamentos em três grandes categorias: quadro metaempírico de significados; sistemas de práticas e formas de organização e de adesão. Por quadro metaempírico de significados estamos compreendendo o conjunto de crenças e valores, além de seus mitos inerentes, que indicam a noção de realidade para além daquela verificável empiricamente, mas que constituem a visão de mundo nova era e pautam a realidade para os participantes desse meio. É preciso esclarecer que não se trata de um conjunto de dogmas rígido e institucionalmente estabelecido, dadas as próprias características do meio, e que também é extremamente variável pelas mesmas razões.

⁴⁰ *ibid.*

1 Quadro Metaempírico de Significados

✓ **Bem e Mal:** o *Mal* está na consciência limitada, fragmentação do mundo, visão errônea da realidade; o *Bem* é interpretado como consciência holística; evolução, princípio crístico manifestado; interconexão; tornar-se Deus;

✓ **Ciência espiritualizada:** utilização de elementos vindos da ciência, como Física quântica, campos eletromagnéticos etc., mas criticando a ênfase racionalista e dualista da ciência; busca de uma ciência que se integre com a espiritualidade;

✓ **Cosmos:** a Divindade é imanente e transcendente; existe uma energia holística que tudo percorre; tudo é vibração; existem mediadores em planos metaempíricos: anjos, extraterrestres, espíritos, mestres, entidades de todos os tipos com imagens e funções extraídas das mais diferentes religiões;

✓ **Energia:** a energia é universal e manipulável, ao mesmo tempo material e espiritual, imanente a todo o universo. Permite estabelecer a conexão entre espiritualidade e ciência;

✓ **Eu Superior:** busca do *self* perfeito; o próprio indivíduo como expressão da divindade, fagulha divina, numa visão holística; realização do potencial humano; encontro da divindade dentro de cada um; o indivíduo possui um *self* sagrado e deificado, o *eu superior*, oposto a um ego profano, o *eu inferior*;

✓ **Evolução espiritual:** Processo natural universal de desenvolvimento do *self*, através do cultivo dos pensamentos, sentimentos, atos e até reencarnações, até atingir a perfeição; o indivíduo exerce papel fundamental nessa evolução, que não depende de instituições externas, mas de sua própria autoconsciência;

✓ **Força do Pensamento:** a força do pensamento, positivo ou negativo, altera a realidade;

✓ **Holismo:** princípio filosófico monista que interliga organicamente todos os elementos do cosmos. Tudo o que é pensado, sentido, feito ou que simplesmente acontece afeta o restante do universo;

✓ **Intuição:** processo mental no qual as conclusões são tiradas de forma instantânea, fora de processos analíticos; a verdade revela-se através de *insights*;

✓ **Magia:** magia presente no dia a dia; para proteger a si mesmo e o mundo ao redor por meio da força do pensamento e do uso de uma nova ciência que legitima essa magia;

✓ **Morte:** existem outras realidades, suposição óbvia da reencarnação, sendo possível acessar suas vidas anteriores já que o *espaço-tempo* pode ser transcendido;

✓ **Mudança de consciência:** pré-condição para a evolução, acessível através de estados alterados de consciência induzidos pela meditação, contemplação estética, ou também por substâncias psicoativas entre outros meios;

✓ *Natureza*: a natureza é vivente e celebrada, espiritualizada, repleta de seres elementais; é fonte de sabedoria; existe uma correspondência entre as partes e o todo do cosmos;

✓ *Nova Era*: Crença fundamental numa mudança espiritual na consciência individual e coletiva. Em geral, toma um acento otimista, concedendo importância fundamental ao indivíduo através de afirmações tipo: “Encontrando o nosso Self verdadeiro, os conflitos internos e externos cessarão”;

✓ *Psicologização da Religião*: explicação de elementos religiosos, inclusive a divindade, como sendo estados de espírito, projeções da psique, emoções profundas, arquétipos etc.

✓ *Relativismo*: diferenças são expressões provisórias da mesma realidade essencial divina. Todas as religiões são, portanto, “verdadeiras”, e a distinção entre “certo” e “errado” é extremadamente fluída;

✓ *Ser humano*: a alma é uma fagulha divina e Deus deve ser procurado no próprio interior do indivíduo; há um Eu superior ligado à alma e um eu inferior ligado aos sentidos; a evolução da consciência é a meta da vida; a alma reencarna e está sujeita a um processo cármico;

✓ *Seres espirituais*: seres cósmicos pacíficos, evoluídos e preocupados com os rumos que o nosso planeta apresenta; divindades da natureza, anjos e extraterrestres; todos os deuses são verdadeiros; o deus bíblico é ressignificado sob o filtro da visão esotérica e ocultista; Cristo, energia ou princípio Crístico, existe dentro de cada ser;

✓ *Visão de Futuro*: uma nova era; a Era de Aquário, do velho para o novo; no caso específico da Nova Era em *sentido estrito*, há visões escatológicas milenaristas;

✓ *Visão do Passado*: é baseada em mitos cosmogônicos centrados na origem do ser humano, ainda pleno e anterior à sua decadência; há uma sabedoria dos povos e civilizações passadas e que se perdeu; visão milenarista.

2 *Sistemas de práticas*

✓ *Busca por Estados Alterados de Consciência*: busca de vivências de estados alterados de consciência, seja por elementos psicoativos, seja por formas de meditação, respiração, invocação ou outras; técnicas psicológicas, ritos e substâncias são utilizadas para vivenciar e experienciar a interconexão com o “todo” e “expandir a mente”;

✓ *Canalização*: revelação individual; todas as pessoas teriam acesso e podem até aprender a estabelecer um tipo de contato com seres mais evoluídos e espiritualizados através da canalização; a conexão com outros planos é uma habilidade natural que está latente em todos, podendo ser despertada por qualquer ser humano; é possível se

aprender conscientemente a canalizar mensagens de outros planos, mesmo que nunca se tenha tido qualquer experiência anterior similar;

✓ ***Experiência pessoal:*** o que importa não é o pertencimento institucional, mas a vivência direta em práticas que estimulam a elevação do ser espiritual;

✓ ***Ligação com a natureza:*** ativação das correspondências entre astros, metais, cristais, plantas e diversos elementos da natureza por processos mágicos; incorporação de técnicas e práticas de todo o tipo de cultura: do Xamanismo ao Yoga, da Pajelança ao *Reiki*;

✓ ***Ligação corpo-mente-espírito:*** a corporeidade ligada à espiritualidade; a mente como agente de ligação com si mesmo, com o outro, com a natureza e com os planos metaempíricos;

✓ ***Práticas relacionadas a outras religiões:*** utilização de práticas de outras religiões como, por exemplo, orações católicas, não para se relacionar com Deus, mas para empoderamento interior; ou o uso de qualquer outro elemento, como mentalização, cromoterapia, meditação etc., não importando a origem do conteúdo (oriental, xamânica, cristã, cabalística judaica etc.), mas sim a maneira de lidar com essas práticas de forma a relacioná-las aos princípios básicos da elevação espiritual do ser perfeito;

✓ ***Rituais:*** Ritos adaptados de diferentes religiões; ritos coletivos e/ou ritos individuais;

✓ ***Seminários, cursos e retiros:*** prática mais comum de socialização dos valores Nova Era;

✓ ***Terapias alternativas:*** a crença de que a medicina contemporânea perdeu a “arte de curar”, esquecendo-se do sujeito completo; a doença não é um simples fato biofísico; a cura está no equilíbrio da mente-corpo-espírito.

3 *Formas de organização e adesão*

✓ ***Instabilidade organizacional:*** caráter mutante e eclético; ausência de textos sagrados e de lideranças;

✓ ***Praticantes:*** Buscadores em “tempo integral” que organizam sua vida toda em função de suas crenças novaeristas e buscadores em “tempo parcial” que adotam apenas uma ou outra prática; autonomia do sujeito, a circulação permanente e o contínuo estabelecimento de relações, efêmeras ou não, como processo de busca;

✓ ***Organização em Redes:*** gestão descentralizada; pequenos grupos não exclusivistas; relacionamentos concretos ou virtuais via internet; redes informais;

✓ ***Organizações Institucionalizadas:*** participação em sociedades iniciáticas, centros integrados, espaços individualizados, ou “pontos de venda” como parte do mesmo processo; organização em redes de gestão descentralizada, integrados concreta ou virtualmente, sem dogmas nem textos sagrados;

✓ *Seminários, cursos e retiros*: forma organizacional bastante difundida no meio; os buscadores costumam se encontrar nesses eventos, em que há trocas de informações de experiências.

Considerações Finais

Tomamos por pressuposto que a Nova Era sofreu profundas transformações desde que surgiu, na forma como é geralmente reconhecida, em meados da década de 1960. Entendemos que em seus primórdios havia uma maior presença de grupos organizados de forma até sectária e com visões milenaristas; aos poucos foi se disseminando pela sociedade, tanto em grupos ou associações mais abertas quanto na incorporação de valores pela sociedade mais ampla, formando aquilo que denominamos *ethos Nova Era*.

Extremamente diversificada e variável, há elementos comuns que permitem o reconhecimento de uma unidade passível de ser compreendida como um todo, muito embora esteja longe daquilo que estamos acostumados a reconhecer nas instituições religiosas. Esses elementos comuns formam um quadro de elementos metaempíricos de significados - as crenças e valores, práticas e formas organizacionais. Pelos autores recorridos buscamos preencher esse quadro dos constituintes Nova Era da sociedade brasileira.

Entendemos que esse estudo permitirá aprofundamentos posteriores na busca da verificação e compreensão da capilaridade desses valores e práticas na sociedade brasileira, bem como a atenção que a Academia tem dado ao tema. O artigo seguinte neste número da Rever procurará fazer um primeiro apanhado a partir do recorte aqui levantado.

Referências Bibliográficas

AMARAL, L. *Carnaval da alma*. Comunidade, essência e sincretismo na Nova Era. Petrópolis: Vozes, 2000.

CAMPBELL, C. The Cult, the cultic milieu, and secularization. In: HILL M. (ed.). *A Sociological yearbook of Religion in Britain*, Londres: SCM Press, 1972. pp.119-136.

CAMURÇA, M. A. Sombras na Catedral: A Influência New Age na Igreja Católica e o Holismo da Teologia de Leonardo Boff e Frei Beto. In: *Numem*, 1, 1 (1998): 85–125.

D'ANDREA, A. *O Self perfeito e a Nova Era, individualismo e reflexividade em religiões pós-tradicionais*. Rio de Janeiro: Edições Loyola, 2000.

FAIVRE, A. *O esoterismo*. Campinas: Papirus, 1994.

FRIGERIO A. Lógicas y límites de la apropiación *new age*: donde se detiene el sincretismo. In: TORRE, Renée de la, ZÚÑIGA, Cristina Gutiérrez, HUET, Nahayeilli Juárez (Coord.). *Variaciones y apropiaciones latinoamericanas del new age*. Mexico: Ciesas, 2013. pp.47-70.

GUERRIERO S. El proceso de resignificación de las religiones tradicionales y las nuevas corrientes espirituales en la sociedad brasileña. In: TORRE, Renée de la, ZÚÑIGA, Cristina Gutiérrez, HUET, Nahayeilli Juárez (Coord.). *Variaciones y apropiaciones latinoamericanas del new age*. Mexico: Ciesas, 2013. pp.263-284.

HANEGRAAFF, W. *Esoterism and the Academy*. Rejected Knowledge in Western Culture. New York: Cambridge University Press, 2012.

HANEGRAAFF, W. New Age Movement. In: JONES, L. (ed.). *Encyclopedia of Religion*. New York: MacMillan Reference, 2005. pp. 6495-6500.

HANEGRAAFF, W. *New Age religion and western culture, esotericism in the mirror of secular thought*. Leiden: Brill Academic Publishers. 1996.

HEELAS, P. *Spiritualities of Life, Romantic Themes and Consumptive Capitalism*. Oxford UK, Camden USA: Blackwell Publishing, 2008.

HEELAS, P.; WOODHEAD, L. (eds.). *Religion in Modern Times*. An interpretive anthology. London: Blackwell Publishing, 2000.

HEELAS, P.; WOODHEAD, L. *The spiritual revolution*. Why religion is giving way to spirituality. London: Blackwell Publishing, 2005.

JUNGBLUT, A. O Evangelho New Age. Sobre a gnose evangélica no Brasil na visão de seus detratores. In: *Civitas*, 6, 2 (2008): 101-121.

LABATE, B. *A reinvenção da ayahuasca nos centros urbanos*. Campinas: Mercado das Letras, 2004.

MAGNANI, J. G. *Mystica Urbe*. Um estudo antropológico sobre o circuito neo-esotérico na metrópole. São Paulo: Studio Nobel, 1999.

OLIVEIRA, A. A Nova Era com um jeitinho brasileiro: o caso do vale do Amanhecer. *Debates do NER*. 2, 20 (2011): 67-96.

OLIVEIRA, A. A Nova Era com axé: umbanda esotérica e esoterismo umbandista no Brasil. *Revista Pós Ciências Sociais*. 11, 21 (2014): 167-183.

SILVEIRA, E. J. S. da. Tarô dos santos e heresias visuais: um catolicismo *new age*?. In: CARRANZA, B.; MARIZ, C.; CAMURÇA, M. (orgs.). *Novas comunidades católicas*. Em busca do espaço pós-moderno. Aparecida: Ideias e Letras, 2009.

STOLL, S. Religião, ciência ou auto-ajuda? Trajetos do Espiritismo no Brasil. In: *Revista de Antropologia*, 45, 2 (2002): 361-402.

TORRE R. Religiosidades indo y afroamericanas y circuitos de espiritualidade *new age*. In: TORRE, R., ZÚÑIGA, C. G., HUET, N. J. (Coord.), *Variaciones y apropiaciones latinoamericanas del new age*. Mexico: Ciesas, 2013, pp.27-46.

YATES F. *The Rosicrucian enlightenment*. Boulder Colorado: Shambhala Publications, 1978.

Recebido: 15/05/2016

Aprovado: 29/07/2016